

## MORTE PÓSTUMA

*Et vraiment quand la mort viendra que reste-t-il?*

*P. Verlaine*

D'esses nós vemos: lá se vão na vida,  
Olhos vagos, sonâmbulos, calados;  
O passo é a inconstância repetida,  
E os sons que têm são como que emprestados.

— Dia de luz. – Respiração contida  
Para encontrá-los despreocupados,  
Aí vem a morte, estúpida e bandida,  
Rangendo em seco os dentes descarnados.

Mas embalde ela chega, embalde os chama:  
Ali não acha nem de longe aqueles  
Grandes assombros que aonde vai derrama!

E abre espantada os cavos olhos tortos:  
Vê que se eles têm os olhos vítreos, que eles...

Do livro: "Transfigurações", Rio de Janeiro:

H. Garnier Livreiro Editor, 1902

## DUETO DE SOMBRAS

Ah! descuidosa Ofélia, é o irresistível que me está chamando,  
Mas não te deixarei abandonada ...  
A coroa de rosas desfolhando,  
Não pela doida correnteza,  
— Mãos esguias de cera enregelada —,  
Irás, mas docemente, aos meus dois braços presa,  
Teu olhar, a sorrir, no meu olhar fitando.

— Mas como é frio este caminho!  
— Abriga-te em meu manto de loucura!  
— Estás tão alto! Não alcanço o teu carinho...  
Eu era mais feliz com a paz que há na planura ...

— Sobe! - Subirei, que te amo!  
— Sobe, sofrendo embora! Leva para o alto a fé!  
Lá em cima de uma árvore nova pende um ramo  
(Palma? Loureiro? - áureo\_e viril) que não se sabe para quem é.

*Turrís eburnea (1900)*

## OS VERSOS

Versos ... são candelabros que se tocam  
Tirando estrelas do cristal ferido ...  
Óleo de que perfumes se deslocam  
Estranhos, num vapor vago e fluido...

Bergantins marchetados de ouro e prata  
A balouçar num mar sonoro e ardente,  
Que todo em nenúfares se desata  
E em ilhas verdes, infinitamente ...

Versos ... largas cadeias de diamante,  
Lançadas de um extremo a outro da Terra  
Para pô-la risonha e soluçante,  
— Áureas grilhetas de amorosa guerra ...

Flores do Desespero, doloridas,  
Lírios feitos de sangue, transmudados,  
Sob o ardor das insônias homicidas  
Qual um *punch* a luz verde germinados ...

Versos! que alma sonora e tumultuosa  
— Céu em que os astros chocam-se cantando —  
Que alma grande, alma nobre, alma ansiosa

Não vos anda risonha procurando.

Dos Eleitos vós sois os mensageiros!  
Canta, por eles, florescente rima,  
Por eles mergulhais, filtros traiçoeiros,  
As almas numa embriaguez opima.

Aderando-vos leves e graciosos  
É que o Poeta arrebatada e nos transporta  
Para aqueles países fabulosos  
Do Sonho, abrindo ao Infinito a porta.

Não pode alguém se libertar dos laços  
Sob os quais o tenhais escravizado  
Enquanto lhe ritmar, sonora, os passos  
A grilheta de um verso terso e ousado.

Ah! toda esta ânsia que nos arde ao seio,  
Todo este fogo que nos queima a boca,  
Se revela das formas neste anseio,  
Nesta sofreguidão absurda e louca.

Porém, se nós pudéssemos apenas  
Abrir os olhos, dominar o Mundo,  
E em atitudes nobres e serenas  
Mostrar-lhe todo o nosso estranho fundo ...

Se em palavras se dissesse tudo,  
Num ardor, num cantar vivo e direto,  
Fora melhor que se ficasse mundo:  
Era mais simples e era mais completo ... \_

*Transfigurações (1902)*